



INSEGURANÇA

População aumenta, mas apenas os gabinetes ganham reforço policial. Carência de pessoal não impede que se desloquem 10% do efetivo (1.403 policiais) para trabalhos administrativos. Outros 10% estão fora da corporação

PM é transferido para a burocracia

Enquanto o decreto de regulamentação do serviço policial, assinado em 1996, prevê um quadro de 16 mil policiais para o Distrito Federal, o último balanço do Comando de Policiamento mostra que a PM dispõe de apenas 14.763. Mas a diferença de 1.237 policiais também não resolveria o problema. "Nós precisaríamos do dobro, para garantir um policiamento razoável", explica o coronel Eloi Costa, responsável pelo Comando de Policiamento.

Mesmo trabalhando com a metade do efetivo necessário para garantir o policiamento adequado, a PM se dá ao luxo de manter 10% da tropa em serviços burocráticos. Em dezembro de 2001, nada menos do que 1.403 policiais deixavam de atender a população na rua para servir ao Comando Geral, à Corregedoria, ao Centro de Inteligência e às diretorias administrativas.

De lá para cá, os gabinetes foram o único setor a ganhar policiais. Até 2000, havia 1.386 homens no serviço burocrático. Passaram para 1.403 em 2001 — um aumento de 1,22%. Enquanto isso, o policiamento ostensivo sofreu uma redução de 2,99%. São 206 homens a menos para evitar a criminali-

dade das ruas do DF.

Outros 10% da tropa estão fora da corporação. São 1.505 policiais cedidos à Casa Militar do Governo do Distrito Federal, ao gabinete do vice-governador e à Casa Militar da Presidência da República. O número inclui ainda os PMs que exercem funções civis em órgãos da administração pública, além dos que estão presos e licenciados.

Só o governador Joaquim Roriz conta com 278 policiais para sua segurança. São 43 oficiais e 235 praças, distribuídos nas áreas de suprimento, manutenção e comunicação, entre outras. Enquanto isso, o Batalhão de Operações Especiais (Bope), o Batalhão Escolar, a Polícia Florestal, a Companhia de Policiamento Rodoviário e o Regimento de Polícia Montada perderam 66 homens, entre 2000 e 2001.

MELHOR ESTRUTURA

Apesar da carência de pessoal, a Polícia Militar candanga é considerada a de melhor estrutura em recursos humanos no país. Segundo o Ministério da Justiça, o DF é a unidade da federação com mais policiais por habitantes — um, por grupo de 137 pessoas, enquanto a média nacional é de um para 470. No Rio de Janeiro,

há um para 431 pessoas. Em Pernambuco, um para 458. Em São Paulo, um para 502. Em último, vem o Maranhão, com um PM para cada 895 moradores.

O DF também lidera o ranking dos estados com o maior número de policiais civis por habitante. A proporção é de um agente para 379 moradores. No restante do país, a média é de um policial para 1.514.

Para o pesquisador Gláucio Soares, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), a posição de destaque entre os outros estados não justifica o sucateamento da Polícia Militar local. "A tendência deve ser aumentar o efetivo com o crescimento da população. E isso não acontece."

Para driblar a falta de policiais, a corporação apela para a colaboração da comunidade. Desde o início do ano, a PM lançou uma série de cartilhas informativas sobre como evitar algumas das ocorrências mais frequentes no DF. As duas últimas foram sobre roubo e furto em residências e seqüestro-relâmpago. Exemplos do material serão distribuídos na próxima quinta-feira, no Lago Sul (em frente ao Gilberto Salomão), e em blitz na Península dos Ministros.

POLICIAMENTO

MÉDIA DE POLICIAIS POR HABITANTE

Cidade	Policiais	Habitantes (*)	Habitantes/policial
Ceilândia	641	344.039	537
São Sebastião	135	64.322	476
Paranoá	128	54.902	429
Recanto das Emas	225	93.287	415
Planaltina	355	147.114	414
Taguatinga	628	243.575	388
Sobradinho	337	128.789	382
Guará	344	115.385	335
Santa Maria	302	98.679	327
Samambaia	543	164.319	303
Gama	465	130.580	281
Núcleo Bandeirante	139	36.472	262
Cruzeiro	245	63.883	261
Brazlândia	205	52.698	257
Riacho Fundo	225	41.404	184
Lago Sul	168	28.137	167
Brasília	2.076	198.422	96
Total (**)	7.161	2.006.007	280

(*) Censo 2000/IBGE

(**) Menos Lago Norte e Candangolândia

■ 2000 ■ 2001

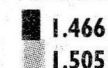
Efetivo

Redução de 1,68%



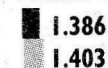
Policiais cedidos, presos ou licenciados

(fora da corporação)
Aumento de 2,66%

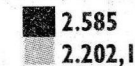


Policiais no serviço burocrático

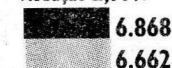
Aumento de 1,22%



Média diária de policiais nas ruas
Redução de 14,8%



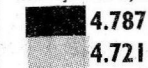
Policiais em policiamento ostensivo
Redução de 2,99%



Número de viaturas (disponíveis e indisponíveis)
Aumento de 10%



Policiais em policiamento especializado
Redução de 1,37%



Fonte: Diário Oficial do Distrito Federal e Secretaria de Segurança Pública



Editoria de Arte: Amaro Junior

DEPOIMENTO/ "ALGUMA COISA ESTÁ ERRADA"

Não dá para confiar na polícia. Muito menos depender dela. É sempre assim: quando você precisa, a PM nunca aparece. Em março, vivi um dos piores momentos da minha vida. Pouco depois de 4 horas da tarde, dois homens entraram na mercearia. Apontaram o revólver para a minha cabeça. Senti um enorme pavor. Tinha medo de morrer. Nervosos, os dois pediam o dinheiro do caixa. Devia ter uns R\$ 80. Levaram também umas 30 cartelas de cigarro. Antes de sair, me mandaram ficar quieto. Queria que eu esquecesse tudo. Impossível. Liguei para a polícia. A atendente disse que a viatura estava a caminho. Não chegou até agora. Se a gente chama e ela não aparece, é sinal que a situação está muito ruim, alguma coisa está errada. Falo com meus amigos que o melhor é não depender da polícia. Nós mesmos devemos encontrar formas para não ser vítima da violência."

J.C.O.,

19 anos, é caixa de um mercado em Buritis IV, Planaltina, assaltado três vezes este ano. Em nenhuma, a polícia apareceu, segundo ele.